



ACADEMIA SERGIPANA DE MEDICINA

DISCURSO PRONUNCIADO POR DR. HYDER BEZERRA GURGEL, POR OCASIÃO DA SUA POSSE NA PRESIDENCIA DA ACADEMIA SERGIPANA DE MEDICINA, em 2001.

Meus Senhores,

A emoção deste momento é algo impossível de ser mensurado porque envolve uma gama de componentes, situações, umas previsíveis outros absolutamente inimagináveis. O fato é que adrenalina, as endorfinas, a serotonina estão em turbulência colocando em risco a minha homeostase.

Quem ao longo destas últimas cinco décadas teve a sua existência dirigida para um ideal puramente profissional que, após a preparação necessária foi em busca de concretizá-la, que ainda jovem passou a exercê-lo com todo o entusiasmo, com toda seriedade, com toda dedicação com muitas vitórias e também algumas decepções, há de sentir-se, numa situação embaraçosa: feliz por estar aqui assumindo o honroso e dignificante cargo de Presidente da Academia de Medicina, na presença de seus familiares, dos seus amigos, dos seus colegas enfim do seu mundo e exitante, preocupado mesmo, por estar nesta solenidade a proferir um discurso, o que, evidentemente, não é o meu forte.

Há uma coincidência realmente gratificante ; Em dezembro deste ano estarei comemorando 50 anos de formado, participante da inesquecível turma de 1951 da Faculdade de Medicina da Bahia, todos eles dedicados à mais bela especialidade médica – a Pediatria – dos quais 47 nesta terra acolhedora, que hoje é tão minha quanto de vocês.

A outorga pela Assembléia Legislativa Estadual e pela Câmara de Vereadores de Aracaju dos títulos de cidadão Sergipano e Aracajuano, respectivamente, dão-me o direito de proclamar a minha Segunda cidadania.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Oriundo de uma pequena cidade encravada no centro-sul do Ceará, a nunca esquecida Lavras da Mangabeira, onde não existia sequer o curso ginásial, filho de um pequeno comerciante de “secos e molhados”, o velho JOSÉ GURGEL, cidadão exemplar, com alfabetização primária, com 6 filhos

homens para educar, mas de uma visão muito acima do previsível e totalmente dirigida para a família.

Ao seu lado e principalmente na sua retaguarda a ajudá-lo, uma figura boníssima, uma santa, totalmente entregue aos serviços domésticos, que nos enchia de carinho e oração, sempre com o lema, para nós, seus filhos, inesquecível: Economizar para educar os meninos”. Este foi o lema do casal, que de tão lindo, humano e de profundo amor achei por bem lembrá-lo numa homenagem especial àqueles que nos guiaram e mercê de Deus, foram recompensados. Hoje, esquecendo as teorias, métodos e técnica de educação, ousou afirmar ser o exemplo a melhor maneira de educar os filhos

A minha formação pediátrica foi toda feita nos ambulatórios da Liga Baiana contra a Mortalidade Infantil, comandada pelo eminente mestre Álvaro Bahia e com a orientação direta do grande pediatra José Peroba. Nos anos que antecederam a minha chegada em Aracaju, fiz estágio, concurso para médico do Hospital Infantil da Fundação Otávio Mangabeira, antigo Santa Terezinha, onde tinha sob meus cuidados 35 crianças tuberculosas.

Atendendo ao convite do meu irmão mais velho, Hugo, que quis reunir todos nós em Sergipe, inclusive os nossos pais, já que durante as fases escolar e de adolescência, nossa convivência familiar restringia-se às férias escolares e mesmo assim quando podíamos. Realmente foi a melhor decisão de minha vida.

Ao radicar-me aqui, iniciei a minha verdadeira vida profissional que passou a ter nova configuração. Convivi com os velhos e meus irmãos na rua Campos. Que beleza! Que saudades! Ganhei novos amigos até que uma nova fase iniciou. Fui fisgado em plena Semana Santa, pelos olhos fascinantes de uma garota lourinha, de sorriso comedido, com o rosto encantador, enfim um broto, uma flor desabrochando, a minha Rosa que todos que me conhece, a conhece também. Daí então as coisas melhoraram, caminhamos celeremente para o casamento e hoje temos 5 filhos e 10 netos que são os nosso orgulhos e a nossa felicidade.

Seguindo a orientação de Hugo engajei-me no Hospital de Cirurgia sob o comando do eminente Dr. Augusto César Leite e sob a chefia direta do meu querido amigo Dr. José Machado de Souza.

Tive a felicidade de conhecer, conviver, com a figura singular do homem, do cidadão e do médico Augusto Leite de quem ainda guardo reminiscências inesquecíveis.

No Hospital Infantil e no ambulatório de Pediatria estreitei a convivência com Dr. José Machado e juntos muito procuramos fazer pela criança em Sergipe.

Ao lado de João Cardoso Nascimento Júnior criamos o Centro de Puericultura Martagão Gesteira, empreendimento pioneiro, que posteriormente foi transferido para a casa Maternal “Amelia Leite”.

Fundador ao lado dos professores Dr. José Machado de Souza e Dr. Paulo Carvalho da cadeira de Pediatria e Puericultura da faculdade de Medicina de Sergipe.

Particpei ainda de inúmeras outras atividades nos institutos de previdência IAPI e IAPTEC, no SESI, sindicato dos Hospitais, Associação dos Hospitais, conselho de Medicina, Departamento de Puericultura e etc..

Porém o meu ego está a reclamar, pela importância e pelo muito que representa em minha vida, com a força de verdadeiros marcos, a realização de duas obras: o Centro de Reidratação Dr. Edelzio Vieira de Melo e a Clínica São Domingos Sávio.

Acidentalmente , por amizade particular e sem compromisso político , fui convidado por Godofredo Diniz a gerir o setor de saúde na sua administração.

Pediatra militante, principalmente nas camadas mais pobres do estado, os distúrbios gastrointestinais representavam o maior problema da criança, ceifando vidas inocentes, por falta de atendimentos.

Sem recursos, contando apenas com a boa vontade do senhor prefeito, consegui firmar um convênio com a Fundação Irmãos Febo, cujo presidente, Sr. Silvio Santos (Silvio “Pintor”) num gesto de pura nobreza de sentimentos cedeu um prédio, sem ônus para prefeitura, onde fizemos funcionar o nosso serviço .

Lembro-me da estatística do seu primeiro ano de atividade: foram 1.086 internamentos com apenas 5% de óbito, cifra altamente significativa, comparável à do Centro de Reidratação Sales Neto de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, onde estagiei para poder assumir o comando, como médico do Centro de Reidratação.

Idealizei e fundei com a ajuda de dois colegas - Braulio e Josué - e com a colaboração inestimável de Rosa, a 1ª Clínica Pediátrica particular do Estado de Sergipe, logo reconhecida como de “Utilidade Pública” pela Lei nº 386/74 de 11 de outubro de 1974, aprovada pela câmara de vereadores e sancionada pelo então prefeito municipal, meu querido amigo e confrade Dr. Cleovansóstenes Pereira de Aguiar, por relevantes serviços prestados à criança. Procuramos ao longo desses 35 anos de existência da Clínica São Domingos Sávio, manter um padrão humano de atendimento aos menos favorecidos e recentemente fomos surpreendidos, de maneira altamente desvanecedora, com o resultado da avaliação feita pelo Ministério da Saúde através de correspondências enviadas aos usuários do SUS, atingindo o segundo lugar de aprovação no estado de Sergipe.

A ACADEMIA

A nossa academia, quando fui sondado pelo pai desta instituição, o nosso querido colega Dr. Gileno Lima, para ser uns dos integrantes do grupo fundador, inicialmente fiquei indeciso, porém a Rosa Maria me estimulou, por ser uma atividade compatível com a aposentadoria, que já rondava as minhas atividades. Seria uma maneira de preencher o ócio que se renunciava.

Os dois primeiros presidentes confrades, Cleovansostenes e Hamilton, lutaram como gigantes, contando sempre com a colaboração inestimável de Gileno, a estruturar, organizar, legalizar enfim dar vida efetiva à nossa academia .

Aos poucos fomos preenchendo as vagas e de maneira cuidadosa, sem uma predeterminação, procuramos injetar “sangue novo”, para torná-la mais dinâmica e atual. Hoje somos 26 acadêmicos que passo anunciá-los em ordem alfabética:

ALEXANDRE GOMES DE MENEZES NETO
ANSELMO MARIANO FONTES
ANTONIO SAMARONE DE SANTANA
CLEOVANSOSTENES PEREIRA DE AGUIAR
DALMO MACHADO MELO
DIETRICH WILHELM TODT
EDUARDO ANTONIO CONDE GARCIA
FRANCISCO PRADO REIS
GILENO DA SILVEIRA LIMA
HENRIQUE BATISTA E SILVA
HUGO BEZERRA GURGEL
JOSÉ ABUD
JOSÉ AUGUSTO SOARES BARRETO
JOSÉ HAMILTON MACIEL SILVA
JOSÉ LEITE PRIMO
JOSÉ TELES DE MENDONÇA
LAURO DE BRITTO PORTO
LÚCIO ANTONIO PRADO DIAS
LUIZ HERMÍNIO DE AGUIAR OLIVEIR
MANOEL HERMÍNIO DE AGUIAR OLIVEIRA
NESTOR PIVA
OSWALDO DE SOUZA
SINVAL ANDRADE DOS SANTOS
WILLAM EDUARDO NOGUEIRA SOARES
ZULMIRA FREIRE REZENDE

Dentro da política de renovação e atualização, elegemos presidente o ainda jovem colega e companheiro Dr. Lúcio Antônio Prado Dias. A sua assunção e atuação provocaram uma verdadeira revolução na nossa entidade que dava os primeiros passos.

Em pouco tempo, a Academia passou a ser conhecida nacionalmente, ser convidada para eventos, promovê-los, etc., mas, na nossa opinião, o ponto alto da dinâmica administração do nosso consolidador Lúcio Prado Dias, foi o entrosamento com as demais entidades da categoria médica:

Conselho regional de medicina
Sociedade Médica de Sergipe
Sindicato dos Médicos

Meu abraço e parabéns, prezado Lúcio.

O MÉDICO

No início das minhas atividades em Sergipe, as condições vigentes permitiam ao médico fazer ambulatório diariamente, atendendo aos que o procurava.

Não tenho a menor dúvida que foi dali, do ambulatório do hospital Cirurgia, que me projetei, tornei-me conhecido e fui recompensado, podendo hoje gozar de uma felicidade acima dos meus merecimentos...

Com a constituição de 1988, foi decretado a extinção da humilhante figura do indigente, já que a saúde passou a ser “um direito de todos e obrigação do governo”. E, em consequência, também desapareceu praticamente a figura do médico como profissional liberal.

Hoje para sobreviver o médico luta desesperadamente, fracionando os seus horários para fazer face às dificuldades e obstáculos a transpor.

O avanço tecnológico, “a famosa tecnologia de ponta”, abriu novos caminhos para o profissional e pacientes, porém o seu alcance é difícil e oneroso.

A situação tornou-se insustentável. O governo sem meios técnicos e financeiros para cumprir as suas obrigações, tergiversou e procurou fingir que estava cumprindo a sua missão.

O SUS, que foi idealizado para cumprir o preceito constitucional, foi lançado de maneira açodada, sem as mínimas condições estruturais para o seu funcionamento.

Ainda hoje, mais de 10 anos após, não possui um plano de cargos e salários para seus funcionários.

A grande falha do SUS foi não ter tido uma atuação global. Não foi feita uma programação efetiva na parte sanitária, água, esgoto, higiene, habitação, alimentação, etc. Mesmo assim já podemos registrar com satisfação alguns dados

positivos. Efetivamente os casos graves de desidratação aguda caíram bastante, porém ainda não são compatíveis com o mundo moderno; o índice de mortalidade infantil, entre 36 e 38, ainda está longe do desejável; a mortalidade materna no parto ainda é muito elevado. A perspectiva de vida ao nascer vai aumentando e em breve nós seremos, também, um país de velhos.

Indubitavelmente, o setor que melhor resultado está obtendo é o de vacinação, onde há uma redução na incidência de doenças infecto – contagiosas . As campanhas de vacinação periódicas , a conscientização e a colaboração da mídia são os principais responsáveis pelo êxito.

Hoje as ante-salas dos consultórios de pediatria são mais silenciosas, mais limpas, por não se ouvirem os acessos de tosse espasmódicas, com os “guinchos” típicos da coqueluche.

Aparentemente, estou sendo contraditório, pois enquanto faço restrições ao SUS , canto loas para os resultados. Eu não lhes afirmei que os índices nosológicos estão satisfatórios e sim que melhoraram, mas nós queremos vê-los com cifras compatíveis com o mundo moderno.

Mas chegaremos lá ... Dando-se um padrão de vida melhor, uma infra estrutura mais digna, uma assistência de melhor qualidade e patriótica nós teremos orgulho dos nosso índices.

Vários programas foram lançados, uns mais diversificados outros com vida efêmera, alguns mais efetivos.

No entanto, programas de incontestável valor resolutivo com experiência internacionalmente comprovada, são lançados sem condições estruturais bem definidas, transmitindo a incerteza de que veio para ficar.

Refiro-me ao programa de Saúde da Família, de resultados imediatos comprovados, de profundidade comunitária incontestável, capazes de precocemente reverter as precárias condições sócias vigentes.

Não bastassem as dificuldades, as carências financeiras, a demanda excessiva e a diversidade de patologia da população, há um fator de fundamental importância a tumultuar as ações de saúde do Brasil.

Todos sabemos que o controle financeiro do país está entregue a um grupo de P.H.D.s em universidades estrangeiras, altamente capazes, ciosos até em demasia das obrigações assumidas nos contratos internacionais e no combate à inflação, porém absolutamente destituídas de sensibilidade político social, insensíveis mesmo aos sofrimentos da população.

Participei, representando o nosso estado, em diversas reuniões em Brasília, São Paulo, convocada pelo eminente médico Adib Jatene, eventualmente Ministro da Saúde, recrutando companheiros numa verdadeira cruzada de conscientização nacional para conseguir o encaminhamento de um projeto de lei visando cobrir as necessidades financeiras do Ministério da Saúde.

Não fora o seu elevado conceito nacional, a sua obstinação, lutando contra todos e principalmente contra a cúpula do Ministério da Fazenda, não teria obtido êxito.

A população sensibilizou-se, os órgãos de classe das categorias interessadas atuaram conjuntamente e conseguiram que os senhores Deputados e Senadores aprovassem o projeto de contribuição provisória - o CPMF.

Pasmem, meus senhores, os recursos arrecadados acirraram o apetite dos mentores que encontraram condições de desviá-los para outras áreas e ninguém hoje consegue afirmar o destino dos mesmos, muito menos a fatia destinada ao Ministério da Saúde.

Como solução, incrementou-se a medicina alternativa para preencher a lacuna criada no atendimento à classe média, e hoje cerca de 38 a 40 milhões de brasileiros são atendidos pela medicina de grupo, seguradoras, cooperativas médicas e auto gestão.

Estas operadoras, alegando dificuldades financeiras decorrente da lei nº 9656 de 03 de junho de 1998 , estão impondo aos médicos uma remuneração muito abaixo da realidade e aos hospitais abaixo dos seus custos. Tais situações devem ser estudadas e negociadas para encontrar uma solução condizente com a realidade.

Não nós esquecemos da medida provisória nº 2.177/43 de 27 de março de 2001 alterando aspecto da Lei que regulamentava as operadoras de saúde, criando a figura do médico triador, logo denominado médico porteiro, tentando introduzir em nosso meio um sistema em plena decadência, ultrapassado e prestes a ser extinto, inclusive no país que o criou: os Estados Unidos.

A reação das nossas entidades de classe, Conselho Federal de Medicina, Associação Médica Brasileira e Sindicatos fez com que a medida fosse retirada. O assunto não está resolvido, devemos continuar mobilizados porque um projeto será encaminhado ao congresso para ser apreciado, com o mesmo objetivo.

Estas pinceladas ultra-superficiais têm uma finalidade e um objetivo predeterminado: chamar a atenção das nossas lideranças, para o perigo que se apresenta e alertá-las de que grupos alienígenas, supercapitalizados, com um poder lobista inestimável, estão com as garras afiadas e armadas para o ataque final, visando tomar de assalto o promissor mercado de 170 milhões de habitantes

Pode ficar tranqüilo, meu prezado Lúcio, que a Diretoria que hora se empossa, irá seguir o seu exemplo, engajando-se aos demais órgãos de classe, conselho, sindicato e sociedade médica em todos os movimentos que forem feitos em prol da defesa da nossa classe.

Bom, meus senhores e minhas senhoras, não sei se fui prolixo, se me fiz entender, mas essas são as minhas verdades, emanadas desde a menor célula do meu cérebro e do mais fundo do meu coração.

Muito obrigado.

HYDER BEZERRA GURGEL